

ADANI, Plácido. Por que nasceu Campinas. Correio Popular, Campinas, 14 maio. 1944.

Por que nasceu Campinas

Correio Popular 50 PLACIDO ADANI —

A 22 graus, 54 minutos e 3 segundos de latitude sul e a longitude de 15 graus e 36 minutos a oeste do Rio de Janeiro, ou ainda, a 1 grau e 42 minutos a oeste de São Paulo, situa-se a cidade de Campinas, numa altitude de 594 metros acima do nível do mar.

Seu clima é temperado e ameno e não sofre as excessivas temperaturas.

Ao sul, limita-se o município com Jundiaí, ao norte com Limeira e Santa Bárbara, a leste com Amparo e Mogi-Mirim e a oeste com Indaiatuba e Itú.

Estende-se sobre vales, colinas e ondulações suaves. Aproxima-se do declive de uma colina mansa, a qual se estende de norte a sudoeste, para erguer-se em terrenos elevados, mais acidentados, donde lhe vem o nome — Campinas.

A cidade está localizada na bacia do córrego do Sacramento, o qual é alimentado por um rioteirozinho d'água, hoje canalizado, que nasce no Largo do Park. Está Campinas, entre três vertentes: — ANHUMAS, constituída por três afluentes, Taquaral, Sacramento e Proença; CAPIVARI, que abraça a Vila Industrial e seus arredores; QUILOMBO, que alimenta o Atibaia e nasce na encosta ocidental do Chapadão. Diversos fatores contribuíram e determinaram a localização de Campinas. Como vimos, pelo dito, Campinas se localiza num espigão, divisor de águas. Aliás, as cidades do sul do Brasil, quase todas, estão localizadas em espigões, ao contrário das cidades do norte que se localizam nas

proximidades dos rios. A causa, dizem os entendidos, é a abundância de águas no sul, o que vem trazer muitas doenças, enquanto que no norte, a falta de água, a navegação nos poucos vales existentes, e o próprio clima arrastam o homem para as margens dos rios.

Dentre outros fatores acrescentamos: facilidade para se formar um porto de estada, necessidade desse porto: esse porto deveria estar entre duas regiões, uma montanhosa e outra mais ou menos plana.

14-5-44
Os bandeirantes, quando partiam nas suas grandes aventuras em busca de riquezas e escravos pelos sertões bravios do nosso Brasil, vinham até os campos, e daqui tomavam seus rumos. Um leque de estradas, que no tempo dos nossos desbravadores não eram senão pouco mais que trilhas, punha em comunicação Campinas com as grandes zonas ricas, com os grandes rios, os quais são estradas naturais, que caminham do litoral para o interior.

Daqui partiam em direção NO., isto é, para Minas Gerais. Iam até a garganta do Embaú pelo vale do Paraíba, passavam por Bragança, atingiam os vales do Atibaia ou do Jaguari, para depois perderem-se pelas matas. Daqui saíam os paulistas em direção de Sorocaba, passavam por Itararé e atingiam Vacaria. Daqui, rumo a oeste, atingiam as bandeiras, Botucatu, os rios Tibagi, passavam por Vila Rica em busca da "Ciudad Real del Guairé". Daqui atingiam o Tietê, depois o Paraná e depois o rio Pardo, afluente da margem direita do rio Paraná. Da-

qui rumavam para Piracicaba; desciam o rio Araraquara e chegavam até o Rio Grande. Outras vezes desciam o Piracicaba, atingiam o Tietê, Paraná, etc. Daqui saíam os bandeirantes em rumo do alto Paraná, donde subiam o Rio Grande ou o Paranaíba. Outras vezes caminhavam mais ou menos por onde passa hoje a Estrada de Ferro Mogiana, atingindo Mato Grosso.

As bandeiras, como sabemos, deixavam espalhadas pela selva aglomerações que mais tarde seriam as grandes cidades. Campinas tem como origem uma dessas aglomerações largadas pelos bandeirantes. Campinas nasceu assim.

Ao lado desses fatores, podemos mencionar ainda a fertilidade da terra. Além de muitos outros produtos, Campinas cultivava o café, a cana de açúcar, o algodão.

Hoje, Campinas, como antigamente, é um entroncamento de estradas. Partem daqui estradas, para Capivari, Itú, Rio Claro, Poços de Caldas, Piracicaba, etc.

Eis como nasceu a Princesa d'Oeste